

## O papel dos bambus nativos na restauração ecológica

**Regina Tomoko Shirasuna<sup>(1)</sup> & Tarciso de Souza Filgueiras<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>Núcleo de Pesquisas Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba e PEFI, Instituto de Botânica-SP, São Paulo, SP & <sup>(2)</sup>Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário de São Paulo, Instituto de Botânica-SP, São Paulo, SP. E-mail para contato: [regina.shirasuna@hotmail.com](mailto:regina.shirasuna@hotmail.com)

Os bambus pertencem à família Poaceae e subfamília Bambusoideae. O objetivo deste trabalho foi abordar a utilização dos bambus nativos na prática da restauração ecológica. Para tanto, foram avaliadas as listas de espécies nativas disponíveis on-line e observações das espécies em campo. No Brasil são registrados 35 gêneros e 258 espécies de bambus nativos, das quais 175 (76,8%) são endêmicas e 22 (8,5%) estão ameaçadas de extinção. A tribo Olyreae (bambus herbáceos) está representada por 17 gêneros e 93 espécies e Bambuseae (bambus lenhosos de clima sub-tropical e tropical) por 18 gêneros e 165 espécies. Todos os bambus herbáceos são de subosque das florestas e indicados para a restauração florestal. Já os lenhosos devem ser utilizados com parcimônia, atentando-se para os rizomas que determinam o hábito de crescimento e de vida. Os rizomas do tipo anfimorfo e paquimorfo com pescoço longo definem um crescimento alastrante e o rizoma paquimorfo com pescoço curto, um crescimento em touceira ou cespitoso. A maioria dos bambus brasileiros apresenta rizoma paquimorfo com pescoço curto, desta forma são indicados para a restauração ecológica no enriquecimento florestal. No entanto, várias espécies dos gêneros *Alvimia*, *Arthrostylidium*, *Aulonemia*, *Chusquea*, *Rhipidocladum* apresentam hábito escandente a apoiante sobre a vegetação, dessa forma, devem ser utilizados somente nos processos de enriquecimento em estágio mais avançado. No Brasil existem 22 espécies heliófilas, sete ocorrendo na savana amazônica, 10 em campo de altitude, uma em campo rupestre e quatro no cerrado. Assim, conclui-se que os bambus nativos podem ser indicados para a restauração, desde que se atente para suas peculiaridades ecológicas. Há necessidade urgente de pesquisas para a domesticação dessas espécies, que se encontram atualmente em estado selvagem, para que, possam ser utilizadas para programas de restauração ecológica.

**Palavras-Chave:** Bambusoideae, Bambuseae, Olyreae, recuperação de área degradada